

Baena escapa de cerco da guerrilha

Telefoto AP

SÃO SALVADOR — O Secretário da Organização dos Estados Americanos (OEA), o brasileiro João Baena Soares, ficou durante oito horas no hotel Sheraton em São Salvador, parcialmente ocupado por guerrilheiros Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) na mais audaciosa operação desfechada desde o começo da ofensiva rebelde, que já dura dez dias. Por volta das 11h10m (15h10m, hora de Brasília), num momento em que o tiroteio, iniciado de madrugada, era menos intenso, Baena Soares, em companhia de um grupo de assessores e de outros hóspedes civis, deixou o hotel e embarcou num carro blindado do Exército que o levou para a sede do Estado-Maior das Forças Armadas a três quilômetros de distância.

Tão logo foi submetido a exames médicos, Baena Soares viajou para Washington, onde convocou uma reunião de emergência da OEA na qual se discutiu a crise em El Salvador. Tanto o Governo como os guerrilheiros asseguraram que em nenhum momento o diplomata brasileiro esteve prisioneiro. No Estado-Maior ele recebeu a visita do Presidente salvadorenho, Alfredo Cristiani, que queria informações sobre seu estado de saúde e dos demais hóspedes que haviam deixado o hotel protegidos pelos soldados do Exército.

Durante a ação rebelde, o gerente do hotel — que durante o tempo todo portava uma metralhadora — recebeu um telefonema do Comandante Facundo Guardado instruindo-lhe no sentido de que preparasse a retirada de Baena e dos demais hóspedes estrangeiros, os quais estariam sob a proteção das forças da FMLN. Eles poderiam deixar o local e se encaminhar para a Nunciatura Apostólica ou a Embaixada do México. O gerente falou com o diplomata brasileiro, mas este exigiu que todos os hóspedes também soubessem. O fotógrafo Matias Recarta, da agência Associated Press, disse ter visto Baena Soares deixar o hotel, vestindo pijama, e caminhar serenamente em direção ao blindado que o levaria. No antebraço, levava uma braceleteira com a sigla OEA.

Durante a madrugada, o hotel fora metralhado por helicópteros do Exército salvadorenho, que, segundo o jornalista italiano Franco Vaseli — um dos hóspedes — disparavam balas guiadas por raios infravermelhos. Pela manhã, os rebeldes tomaram o bloco B do hotel, e comunicaram ao gerente que se tratava de uma operação militar, que apenas estavam interessados em proteger a retirada de Baena. Mais tarde a Rádio Venceremos, rebelde, informava que a FMLN garantiria a vida de todos os estrangeiros sitiados nas zonas de combate, e que apenas sete deles, todos assessores, haviam sido detidos por terem oferecido resistência no hotel Sheraton, mas logo seriam devolvidos a seus respectivos governos: quatro americanos, um chileno e um guatemalteco.

Ontem à noite, um dos dois blocos do hotel continuava sob controle dos rebeldes, e não havia informações sobre as intenções nem dos guerrilheiros, nem do Governo. Também não havia notícia sobre vítimas.



Guerrilheiro salvadorenho mantém sob mira do fuzil o hotel Sheraton, ocupado pelos rebeldes durante várias horas